

SISTEMÁTICA E TAXONOMIA ATRAVÉS DA PARÓDIA: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

José Wanderson Oliveira Wan-lume ¹
Francisca Neyla Félix Bento ²
Dra. Nara Lúcia Mendes Alencar ³

O Programa Residência Pedagógica (PRP) propõe para seus residentes a oportunidade/desafio de imergir no universo escolar, em especial no magistério, embebendo-se do contexto da escola campo e em suas situações-problema e, a partir delas, produzir soluções viáveis para transpor essas dificuldades. Esse trabalho foi desenvolvido na escola-campo Herminio Barroso, uma escola de ensino médio no município de Paracuru que participa do projeto PRP do Núcleo de Biologia do IFCE *Campus* Paracuru. Durante o período de atividade nessas escolas-campo, duas questões foram observadas: a inclinação dos alunos às artes populares como potencialidade, podendo ser observado isso nos intervalos e nos eventos propostos pela escola, e o desestímulo em sala de aula. Em conformidade, Krasilchik (2005, p. 78) indica que o estado passivo conferido ao aluno durante as aulas expositivas, que são especialmente excessivas nas turmas do 3º ano, causam pouca retenção do conteúdo no perpassar da aula.

Dessa forma, esse trabalho corresponde a um relato de experiência com caráter qualitativo, tendo “rigor, método e ordem para se atingir o grau de reflexão esperado para os dados coletados [...]” como premissa para ultimamente “ir além do mensurável ou meramente informativo” (SOARES, 2019, p. 178-179). Ademais, o objetivo foi aproximar esses dois aspectos observados no âmbito escolar para desenvolver uma solução e, no processo, melhorar a fixação dos conteúdos apresentados, buscando, para tal, aplicar uma estratégia de ensino que atendesse a esses ímpetus. Nesse esteio, foi desenvolvida uma paródia (ANEXO) para as aulas de biologia do 3º ano, abrangendo o conteúdo curricular de sistemática e taxonomia, a partir da música Burguesinha, de autoria do Seu Jorge. A decisão pela paródia

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFCE *Campus* Paracuru jwandoliwanlume@gmail.com. ;

² Professora de Biologia na EEM Herminio Barroso, neyla11felix@gmail.com. ;

³ Professora Orientadora - Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFCE *Campus* Paracuru, nara.lidia@ifce.edu.br.

musical se deu a partir das observações de Souza (2018, p.60) quanto à eficácia e aprovação da utilização da música e das paródias em sala de aula por professores, por sua viabilidade caracterizada por “seu baixo custo, onde a criatividade do docente faz toda a diferença sobre os recursos que serão necessários para a sua aplicação” (LUNA, 2015, p. 6), outrossim aproveitando as habilidades musicais do bolsista.

O objeto de estudo foi a experimentação em aula através da paródia musical, e como essa serviria como uma ponte, um facilitador para acessar o conteúdo através do lúdico: o aluno interagindo com o conteúdo como música, como algo mais prazeroso, e não como aula e suas demandas.

O andamento da aula pode ser dividido em dois momentos: No primeiro, o conteúdo foi ministrado para a turma, tecendo os pormenores do assunto, como a progressão histórica das formas de organizar a vida desde Aristóteles, posteriormente detalhando as formas como a vida é organizada atualmente, abordando os grupos taxonômicos e sua hierarquia através da sigla DoReFiCOFaGE (Domínio, Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie) e a nomenclatura binomial popularizada por Carlos Lineu, utilizada até hoje. No segundo, foi apresentado a paródia musical, tendo como suporte um violão tocado pelo residente que também cantou a paródia. Para tal apresentação, o residente perguntou a familiaridade dos estudantes com a música original, já que o reconhecimento da estrutura e melodia da música facilitaria sua aproximação e seu acompanhamento, e em seguida deu continuidade à execução da paródia, projetando a letra na lousa. Após cantar a música para a classe, repetiu a apresentação, dessa vez convidando os alunos para o acompanharem cantando.

É importante salientar a reação dos alunos nessa atividade. De pronto, foi perceptível animação pela metodologia por alguns, mas também um certo acabrunhamento por parte de outros, isso sem falar da timidez latente em uma minoria. O obstáculo da inibição também estava presente no residente, afinal ele está sob o crivo do professor preceptor, do seu público-alvo (os alunos) e do seu próprio julgamento. No entanto, é nesse momento em que deve se lançar sobre a atividade com energia e confiança para não só ele mesmo superar esse imbróglio, mas da mesma forma inspirar os alunos a triunfar sobre sua vergonha. E assim foi feito, com sucesso relativo, já que ainda havia uma rejeição mínima por parte de alguns discentes.

Após a utilização da paródia, foi possível observar alguns alunos ainda referenciando a aula, cantando versos da paródia. Por outro lado, não foi possível avaliar a efetividade do uso da mesma na fixação do conteúdo por questões de aproveitamento do (pouco) tempo disponível. No entanto, é concebível estimar a experiência no momento da aula,

especialmente no que tange à interação aluno-professor e professor-metodologia. Para a primeira, a dinâmica diferente trouxe, de forma generalizada, mais atenção e uma sensação de fôlego, de tensão aliviada para os estudantes. Já para o professor em formação, a atividade aproximou-o mais dos alunos no campo afetivo, em concordância com Lima et al (2018). Adicionalmente, faz-se mister destacar que essa foi uma experiência que trouxe fulgor para suas práticas por aliar suas habilidades ao ensino, trazendo um desafio cognitivo, mas também afetivo, levando-o a meditar sobre as possibilidades dessa atividade e de como levar os alunos nessa investida, desde a decisão de qual música usar como base e como abordar o conteúdo dentro dos moldes da composição original. Esses últimos aspectos apresentam uma maior limitação na era da internet, já que a infinidade de informações na rede gera gostos mais específicos e uma obsolescência do que é popular mais acentuada: Não há regra para o que todos gostam e o que é popular rapidamente sai de moda, dando lugar a um novo hiperestímulo. A música Burguesinha foi escolhida, assim, por ser de nacionalidade brasileira e pelo seu grande apelo popular, tida hoje como um clássico da música brasileira dos anos 2000.

Assim sendo, foi possível concluir que a utilização de paródias é muito profícua em sala de aula na forma como envolve aluno e professor em uma atividade mais lúdica, mas ainda mantendo fidelidade ao conteúdo programático. Além disso, torna-se uma forma do professor se libertar de vícios metodológicos, estimulando-o para as mais diversas estratégias e abordagens de ensino, buscando preservar o objetivo da aula e dos assuntos a serem abordados, mas também tendo refletido aspectos citados, como a escolha da música, por exemplo.

Ademais, também se pensa em outras possibilidades, como pedir dos estudantes que produzam paródias, unindo a provocação do desafio cognitivo a eles, o que vai exigir pesquisa e conhecimento do tema, à esfera afetiva, pois provavelmente escolheriam músicas próximas ao seu gosto, além de possivelmente ser mais próximo do contexto temporal e cultural da turma, todos esses aspectos aliados às vantagens supracitadas.

Palavras-chave: Ensino de biologia; Paródias; Residência Pedagógica; Relato de Experiência.

AGRADECIMENTOS

Ficam os agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ao corpo docente do IFCE *Campus* Paracuru, à professora Dra. Nara Lúcia Mendes

Alencar, à professora preceptora Francisca Neyla Felix Bento e aos meus familiares e afetos próximos.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2038219/mod_resource/content/1/Krasilchik%2C%202004.pdf. Acesso em: 03. out. 2023.

LIMA, Liliane Araujo et al. "**Musicalizando a Biologia**": cantando e encantando através de paródias. Revista Ciência em Extensão, v. 14, n. 2, p. 147-158, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1700. Acesso em: 03. out. 2023.

LUNA, Renata Raimundo de et al. **A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais**. Porto Velho, 2015. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1584>. Acesso em: 03. out. 2023.

SILVA, Ellen Samara Pereira da; PEREIRA, Ingrid Barros; MELO, Suzyanne Morais Firmino de. **O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias**. In: [TESTE] Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cipar/article/view/1892>. Acesso em: 03. out. 2023.

SILVA, Jorge Mário da; PASSOS, Gabriel Moura de; SILVA, Ângelo Vitor Simplício da. Brguesinha. In: JORGE, Seu. **América Brasil**. [S.I.]: Universal Music, 2007. Faixa 3. Disponível em: https://youtu.be/PJkQtr5TRaA?si=R5lc8zzTzEZ_bBvr. Acesso em: 03. out. 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista Ciranda, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 168-180, jan-dez, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 03. out. 2023.

SOUZA, Eraldo Santana de. **Percepção de professores acerca da contribuição da música para o ensino de ciências e biologia**. 2018. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPB/CCA, Areia, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4535?locale=pt_BR. Acesso em: 03. out. 2023.

ANEXO - Paródia: Binomial (Burguesinha)

Sistemática e taxonomia

Por similaridades agrupando a vida
Pra cada espécie são dois epítetos,
um é genérico, o outro é específico

DoReFiCOFaGE pra sempre lembrar
dos táxons da árvore filogenética
Espécie em destaque, seja sublinhado
ou escrito em itálico. Tenha cuidado!

Refrão:

(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) A primeira letra...
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) maiúscula é.
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) Já o resto, não inventa...
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) minúsculo é.

Lineu agrupava as plantas dessa forma
Vou exemplificar pra revisar a norma:
Canis lupus, *Escherichia coli*,
Homo sapiens. Errar cê não pode!

DoReFiCOFaGE pra sempre lembrar
dos táxons da árvore filogenética
Espécie em destaque, seja sublinhado
ou escrito em itálico. Tenha cuidado!

Refrão:

(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) A primeira letra...
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) maiúscula é.
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) Já o resto, não inventa...
(Binomia- binomia- binomia- binomia- binomial) minúsculo é.